

Artigo 11º da Regra

A pobreza do/a Franciscano/a Secular

"Cristo, confiado no Pai, embora apreciasse atenta e amorosamente as realidades criadas, escolheu para Si e para sua Mãe uma vida pobre e humilde. Assim, os franciscanos seculares procurem no desapego um justo relacionamento com os bens temporais, simplificando sua própria exigência materiais. Estejam conscientes, de que, segundo o Evangelho, são administradores dos bens recebidos em favor dos filhos de Deus. Assim, no espírito das "Bem-aventuranças", se esforcem para purificar o coração de toda a inclinação e cobiça de posse e de dominação como "peregrinos e forasteiros" a caminho da casa do Pai". (Art. 11)

A pobreza confunde a cobiça, avareza e as preocupações desse mundo.

A pobreza faz parte dos três conselhos evangélicos (obediência, pobreza e castidade, ou pureza de coração) que atingem os três relacionamentos fundamentais do homem em sua vocação integral: com Deus, com a natureza criada e com o próximo. Nós como franciscanos seculares, fazemos à profissão de viver no estado secular, seguindo o Evangelho de Jesus Cristo, a maneira de Francisco de Assis, neste artigo da "regra e vida", somos chamados a viver o espírito de pobreza, uma das principais características do carisma Franciscano.

A espiritualidade franciscana é fundada pela simplicidade da santa pobreza ao ter como base crucial a vida de Jesus Cristo, que escolheu ser pobre e humilde. Na Carta aos Fiéis São Francisco inicia destacando o mistério da encarnação de Jesus e relembra que *"sendo Ele mais rico do que tudo"* quis com sua Mãe, a bem-aventurada, escolher vida de pobreza. Ou seja, Jesus poderia ter escolhido uma outra condição de vida. Mas Ele como um imigrante, um andarilho, pede esmola, sofre provações, abandono, fome, sede, humilhações e perseguições.

A pobreza franciscana é um lugar social de solidariedade. Francisco pedirá a seus irmãos não somente que visitem os pobres, mas vivam entre eles, servi-los como pobres... Francisco não separa a pobreza material da pobreza em espírito tanto para os frades quanto para os leigos casados que queriam viver à maneira do Poverello.

No entanto numa sociedade capitalista onde o poder e o sucesso são sinônimos do 'deus dinheiro', de alta posição ou cargo social, do acúmulo de bens materiais e lucros cada vez maiores nas contas bancárias. Falar e mais ainda propor um ideal onde o despojamento em uma vida mais simples e pobre é contradizer o sistema. Francisco de Assis em sua época, onde o sistema feudal também exaltava o poder e dinheiro, procurou afastar-se desse sistema. Tanto Francisco como Clara de Assis dão um sentido diferente a expressões usais do seu tempo: os verdadeiros nobres e senhores são os pobres; a pobreza é a rainha da Ordem.

Esta proposta de vida, estimular os franciscanos seculares a buscar livrar-se da avareza, procurando no desapego, um relacionamento justo com os bens materiais, compreendendo que tudo que nos foi dado, não é para engrandecê-lo, mas para administrar a favor dos filhos de Deus, de uma sociedade mais justa. Esse justo relacionamento consiste, primeiramente, no desapego dos bens, não deixando que eles se transformem em ídolos, ou seja, mais importantes que o próprio Deus. Segundo é a maneira de viver, reduzindo o consumo desnecessário e o desperdício, ou seja, simplificando as próprias exigências materiais. Viver pobre não significa desprezar os bens terrenos, mas relacionar-se de maneira sadia, sem explorar os bens e conseqüentemente a criação de Deus.

A pobreza do espírito

"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque é deles o reino dos céus." (Mt, 5,3)

Ainda nesse artigo nos provoca a purificar o coração da inclinação e cobiça de posse e dominação. Vivendo no espírito das Bem-aventuranças. Um dos grandes empecilhos para o homem é chegar a Deus é a ganância pelo poder e riquezas. Somos chamados pela força da vocação franciscana a purificar o coração de coisas vãs, sendo livres para o amor a Deus e aos irmãos. Na exortação São Francisco diz que *"tem o coração limpo aqueles que desprezam os bens da terra e buscam os do céu e não cessam de adorar e contemplar com alma e coração puro"*

ao Senhor Deus vivo e verdadeiro". Sendo dessa forma mais alegres, disponíveis, fraternos, pessoas de oração e livres.

A pobreza exterior é também resultado de uma atitude interior, espiritual. A pobreza do espírito não é apenas o desapego dos bens materiais, mas também da própria vontade. Está que faz colocar toda a sua esperança em Deus, libertando o coração do homem. Ressaltando que somos apenas peregrinos e forasteiros nessa terra, a caminho da casa do Pai. A ideia de restituir a Deus o que é de Deus nos escritos de Francisco é ressaltada em nossos dias. "E restituamos todos os bens ao Senhor Deus altíssimo e sumo e reconheçamos que todos os bens são dele e por tudo demos graças a ele, de quem procedem todos os bens. E o mesmo altíssimo e sumo, único Deus verdadeiro, os tenha, e lhe sejam restituídos, e ele receba todas as honras e reverências, todos os louvores e bênçãos, todas as graças e glória, ele de quem é todo o bem, o único que é bom" (*Regra não bulada 17*)

Papa Francisco nos alerta é preciso uma mudança de comportamento, conversão.

Na encíclica *Laudato Si*, Papa Francisco traz para toda sociedade mundial a reflexão das consequências de um sistema que degrada e mata. Que não se sustenta, ao contrário, polui e destrói a casa comum, ou seja, a natureza que nos foi dada na criação de Deus. Denuncia tanto a desigualdade social, quanto a cultura do descarte que mata o ecossistema e tantas pessoas. Principalmente nos países mais pobres e em outros nos quais existe guerra civil, fomentando tantos imigrantes e refugiados que vemos sempre nos noticiários. Neste sentido, questiona que é preciso uma mudança de comportamento humano e social. É necessário sermos mais simples e nos fazermos mais humildes e pobres. Só a partir de uma mudança de vida será possível uma mudança verdadeira na sociedade. "Pergunto-me se somos capazes de reconhecer que estas realidades destrutivas correspondem a um sistema que se tornou global. Reconhecemos nós que este sistema impôs a lógica do lucro a todo o custo, sem pensar na exclusão social nem na destruição da natureza?" *Papa Francisco, Bolívia, 2015*. Apresentar esse projeto de vida franciscana, contrariando a realidade de hoje com um carisma e ideal de vida mais simples e sóbrio, é um desafio que precisa ser encarado como necessário de existir e persistir. Com ênfase nos dias atuais de plena crise moral, política, institucional e ecológica, esse desafio é luz para o mundo, é questão de sobrevivência da humanidade. Pois, é devido a avareza e cobiça humana que realmente o planeta está ameaçado de perder as condições de vida, não só humana, mas de todo planeta, nossa casa comum.

04 - PARTILHA E REFLEXÃO:

Partilhar as compreensões e experiências de vida durante o momento:

O que é a pobreza do/a franciscano/a secular? Busco viver em minha vida? Quais as dificuldades para assumir essa pobreza? Como busco purificar meu coração?

Aniversários

Pedro 1 de janeiro
Wilson Arruda 16 de janeiro
Arnaldo 17 de janeiro
Arcenira 17 de janeiro
Wilson Peres 31 de janeiro
Luizinho 6 de fevereiro
Francisco 6 de fevereiro
Neide 10 de fevereiro



AVISOS

Encontro da Ordem - dia 11 de fevereiro - 14hC. C. São Benedito



www.ofssantaclara.com.br